

# Arroz recupera preço, mas não cobre custos

Saca de 50 quilos chegou a R\$ 81,39, maior valor desde março de 2025, mas segue abaixo dos R\$ 90,22 necessários

Marina Mugnol  
marinam@jcrs.com.br

Depois de um ano de prejuízos na atividade, o produtor de arroz começa a ter um respiro. Segundo indicador do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea), da Esalq/USP, a saca de 50 quilos de arroz em casca, com referência de 58% de grãos inteiros, atingiu R\$ 81,39 na quarta-feira (16). A cotação representa alta de 1,29% no dia e de 3,85% no mês e não era registrada desde março de 2025. Ainda assim, o cenário ainda exige cautela, uma vez que, mesmo com a recuperação, o preço segue abaixo do valor gasto na produção. Segundo dados do Instituto Rio Grandense do Arroz (Irga), o custo para implantação da lavoura no Rio Grande do Sul chegou a R\$ 90,22 por saca na última safra. Segundo Juandres Antunes, diretor comercial do Irga, a recuperação das cotações é resultado de

uma combinação de fatores. Entre eles, a manutenção das exportações brasileiras, que permitiu que os produtores reduzissem os estoques que vinham pressionando os preços. Outro fator apontado por Antunes é a redução da produção nos Estados Unidos, principal concorrente do Brasil no mercado internacional. A diminuição da área plantada no país e a confirmação de uma colheita menor, estimada em cerca de 30% abaixo da registrada no ano anterior, contribuíram para a elevação dos preços norte-americanos de exportação. O diretor destaca ainda a influência do fenômeno climático El Niño sobre as expectativas do mercado. Segundo ele, a possibilidade de impactos sobre a produtividade faz com que os países importadores antecipem as compras, aumentando a concorrência pelo produto disponível. “Os compradores têm se preocupado com a possibilidade de o clima afetar as produtividades e,

nesse sentido, adiantam as importações e acabam concorrendo entre eles e pagando mais caro por esse produto. E o produtor acaba saindo favorecido nessa lógica”, explica. Apesar da recuperação, Antunes afirma que a alta recente ainda não representa uma mudança estrutural na situação como um todo. Segundo ele, o preço começa apenas agora a se aproximar de um patamar de equilíbrio, capaz de cobrir os custos da atividade. O cenário também se reflete nas expectativas para a próxima safra. A estimativa apresentada pelo Irga no início de setembro, com base na intenção de plantio dos produtores gaúchos, aponta para uma redução de 3,4% na área cultivada em relação à safra passada. Para Antunes, a retração pode se manter ou até ser maior, principalmente diante das dificuldades de acesso ao crédito e da baixa atratividade da atividade, que se prolongou por mais de um ano.



PAULO LANZETTA/EMBRAPA/JC

Exportações, recuo na produção dos EUA e clima sustentam preços

O presidente da Federação das Associações de Arrozeiros do Rio Grande do Sul (Federarroz), Denis Dias Nunes, também avalia que ainda é cedo para considerar que o setor recuperou a rentabilidade. Para ele, a tendência é de estabilização dos preços, influenciada principalmente pelo comportamento do mercado externo.

“Mercado é mercado, ainda mais o de commodities. Mas acreditamos que o preço deve se estabilizar, sim. Até porque há uma sinalização do mercado externo. Como o Brasil hoje é um grande exportador de arroz no continente americano, isso faz com que a gente também balize o preço interno”, afirma.

## Trabalhadores da Expointer relatam atraso de pagamento por parte de produtora

Passada a 49ª edição da Expointer, que se encerrou no dia 6 de setembro, em Esteio, um grupo de trabalhadores contratados pela S3 Produtora alega não ter recebido o pagamento pelos serviços prestados no evento. Tratam-se de motoristas que ficaram responsáveis por conduzir os carrinhos elétricos pelo Parque de Exposições Assis Brasil.

Conforme o contrato firmado, a data limite para o depósito era até 9 de setembro. Prestadores de serviço que optaram por não se identificar explicam que houve um acordo verbal entre as partes para que o débito fosse quitado até a última sexta-feira, o que não ocorreu. A empresa afirma que “os pagamentos devidos aos colaboradores e pres-

tadores de serviços contratados diretamente pela S3 Produtora estão em processo de pagamento” e que os depósitos estão sendo realizados até esta sexta-feira. Também afirma que há um prazo legal para pagamentos de 10 dias após o término da prestação do serviço e que uma parte dos empregados encerrou os trabalhos no dia 7 e outra parte ainda

está trabalhando. Essa justificativa, porém, não está inclusa no vínculo contratual o qual a reportagem teve acesso. As fontes ouvidas pelo Jornal do Comércio explicam que ainda não receberam os valores, apesar do relato da produtora. Já a Secretaria Estadual da Agricultura esclarece, por meio de nota, que a “relação contratual da Ad-

ministração Pública é estabelecida com as empresas vencedoras dos processos licitatórios para a prestação de serviços na Expointer. As relações firmadas entre essas empresas e eventuais subcontratadas ou profissionais contratados são de responsabilidade das respectivas empresas”. A responsabilidade do Estado, portanto, é apenas com a produtora.

### Índices da Pecuária

Nesta semana, o gado gordo apresentou queda nas cotações em praticamente todas as categorias monitoradas, com exceção da vaca gorda comercializada a rendimento de carcaça. O movimento de baixa pode estar relacionado à maior oferta de animais no mercado, decorrente da liberação das áreas de pastagem de inverno para a agricultura. A maior disponibilidade de animais pode ter ampliado a pressão da indústria sobre os preços pagos aos pecuaristas, favorecendo um ajuste nas cotações. As categorias do gado de reposição também apresentaram queda nas médias de preços, de forma geral. Esse comportamento pode estar associado ao maior volume de animais comercializados, à presença de lotes com pesos médios superiores aos observados nas semanas anteriores e às condições de negociação. Mesmo com o recuo nas médias, o mercado mantém ritmo ativo de negociações, sustentado pela expectativa de valorização das categorias de reposição no médio e longo prazo.

#### ANÁLISE DO DIA 16 DE SETEMBRO DE 2026

\* Apuração válida para o período de 15/09 a 23/09

|                 |        |
|-----------------|--------|
| Terceira        | -0,84% |
| Terceiro        | -1,53% |
| Novilha         | -5,00% |
| Novilho         | -8,69% |
| Vaca de inverno | +1,39% |

#### GADO GORDO

| 16/09/2026 | PV MACHO  | PC MACHO  | PV FÊMEA  | PC FÊMEA  |
|------------|-----------|-----------|-----------|-----------|
| MÁXIMO     | R\$ 13,50 | R\$ 25,50 | R\$ 11,50 | R\$ 23,00 |
| MÉDIO      | R\$ 12,75 | R\$ 24,50 | R\$ 10,90 | R\$ 22,00 |
| MÍNIMO     | R\$ 12,00 | R\$ 23,50 | R\$ 10,30 | R\$ 21,00 |

#### GADO DE REPOSIÇÃO

| 16/09/2026 | TERNEIRA  |           |           |           | NOVILHA   |           |           |           | TERNEIRO  |        |           |           | NOVILHO   |         |           |  | VACA |  |  |  |
|------------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|--------|-----------|-----------|-----------|---------|-----------|--|------|--|--|--|
|            | 6-12m     | 13-24m    | 25-36m    | Prenhe    | 6-12m     | 13-24m    | 25-36m    | Prenhe    | 6-12m     | 13-24m | 25-36m    | Prenhe    | Inverno   | Falhada | Com cria  |  |      |  |  |  |
| MÁXIMO     | R\$ 16,06 | R\$ 13,64 | -         | R\$ 14,86 | R\$ 15,95 | R\$ 12,81 | -         | R\$ 12,91 | R\$ 11,46 | -      | R\$ 14,08 | R\$ 12,91 | R\$ 11,46 | -       | R\$ 14,08 |  |      |  |  |  |
| MÉDIO      | R\$ 15,34 | R\$ 13,11 | R\$ 11,92 | R\$ 13,87 | R\$ 15,40 | R\$ 12,29 | R\$ 13,36 | R\$ 11,96 | R\$ 10,91 | -      | R\$ 13,38 | R\$ 11,96 | R\$ 10,91 | -       | R\$ 13,38 |  |      |  |  |  |
| MÍNIMO     | R\$ 14,62 | R\$ 12,57 | -         | R\$ 12,88 | R\$ 14,85 | R\$ 11,76 | -         | R\$ 11,00 | R\$ 10,36 | -      | R\$ 12,67 | R\$ 11,00 | R\$ 10,36 | -       | R\$ 12,67 |  |      |  |  |  |

PV = peso vivo | PC = peso carcaça | \*Valores à vista, em R\$/kg. | \*No caso de obtenção de somente um valor, usou-se o fator e 2,05 na conversão de peso vivo para peso de carcaça correspondente. | \*Variações correspondentes sempre à semana anterior | Estável Subiu Desceu

### OVINOS

| 14/09/2026 | UNIDADE | CORDEIRO  | BORREGO   | OVELHA DE DESCARTE |
|------------|---------|-----------|-----------|--------------------|
| MÍNIMO     | R\$/PV  | R\$ 14,60 | R\$ 15,25 | R\$ 12,15          |
| MÉDIO      | R\$/PV  | R\$ 15,31 | R\$ 15,71 | R\$ 13,65          |
| MÁXIMO     | R\$/PV  | R\$ 16,02 | R\$ 16,16 | R\$ 12,75          |

### CORTES OVINOS

| 14/09/2026 | UNIDADE | CARRÉ      | PALETA    | LOMBO     | PERNIL    | COSTELA   | PESCOÇO   | STINCO    |
|------------|---------|------------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|
| MÍNIMO     | R\$/Kg  | R\$ 130,15 | R\$ 69,90 | R\$ 91,90 | R\$ 62,90 | R\$ 48,90 | R\$ 25,90 | R\$ 63,80 |
| MÉDIO      | R\$/Kg  | R\$ 159,90 | R\$ 88,90 | R\$ 95,90 | R\$ 75,90 | R\$ 54,90 | R\$ 31,60 | R\$ 65,60 |
| MÁXIMO     | R\$/Kg  | R\$ 169,90 | R\$ 89,90 | R\$ 99,89 | R\$ 76,90 | R\$ 64,90 | R\$ 39,90 | R\$ 69,00 |